



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

HIGOR ALVES SANTOS BARBOSA

**IMPACTOS GEOGRÁFICOS NOS DIAS DE CLÁSSICOS DE FUTEBOL NA
CIDADE DO RECIFE**

RECIFE
2025

HIGOR ALVES SANTOS BARBOSA

**IMPACTOS GEOGRÁFICOS NOS DIAS DE CLÁSSICOS DE FUTEBOL NA
CIDADE DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Recife, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos

Coorientador(a): Prof. Me. Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira

**RECIFE
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Higor Alves Santos.

IMPACTOS GEOGRÁFICOS NOS DIAS DE CLÁSSICOS DE FUTEBOL
NA CIDADE DO RECIFE / Higor Alves Santos Barbosa. - Recife, 2025.
64 : il.

Orientador(a): Francisco Kennedy Silva dos Santos

Cooorientador(a): Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2025.

9.

Inclui referências, anexos.

1. Clássicos de Futebol. 2. Geografia. 3. Dinâmicas Urbanas. I. Santos,
Francisco Kennedy Silva dos . (Orientação). II. Pereira, Matheus Rivail Alves de
Araújo. (Coorientação). IV. Título.

910 CDD (22.ed.)

HIGOR ALVES SANTOS BARBOSA

**IMPACTOS GEOGRÁFICOS NOS DIAS DE CLÁSSICOS DE FUTEBOL NA
CIDADE DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Recife, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Dafne Vitória da Silva Costa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Tâmara Carla Gonçalves Bezerra (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A sensação que define todo trabalho desenvolvido é de gratidão. Gratidão por todos os momentos que passei desde a minha entrada na Universidade, em 2020, até o seu fim, em 2025. Fui da leva de alunos que passei pelo processo da pandemia, e assim que adentrei no curso tive que me aventurar no processo híbrido. Passei por várias fases dentro da instituição: me conheci melhor, fiz amigos que vou levar para o resto da vida, conheci novos lugares e, sobretudo, expandi meus conhecimentos geográficos como nunca pensei que conseguiria.

Como agradecimentos, queria dedicá-los, primeiramente a Deus, que sempre me deu força e discernimento para que eu conseguisse realizar muitos feitos durante toda vida e traçasse minha jornada firme e forte rumo à formação como Professor. Além disso, à minha mãezinha do céu que sempre intercedeu por mim em todos os momentos que necessitei e solicitei auxílio.

Em segundo plano, queria agradecer à minha família, a qual é minha fortaleza incondicional e que é a coisa mais importante da minha vida. Sem ela, não seria o homem que sou hoje. Aos meus pais, meus avós, meus tios e tias, meus primos e primas e meus amigos, vocês moram no meu coração.

Queria destacar também minha super gratidão ao Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos por ter aceitado o convite de apoiar meu TCC e ao Prof. Ms. Rivail Alves de Araújo Pereira que esteve comigo esse tempo todo me aconselhando e me ensinando a realizar o maior trabalho acadêmico da minha vida. Ademais, agradeço à minha banca composta pela Profa. Ma. Dafne Vitória da Silva Costa e Profa. Ma. Tâmara Carla Gonçalves Bezerra por contribuírem e fazerem parte desse meu processo.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à Geografia por tudo que ela me proporcionou e sei que proporcionará para sempre. Foram momentos memoráveis na licenciatura e espero que esse ciclo não se encerre por aqui.

Esse trabalho não é só meu, mas sim de todos vocês

Muito Obrigado!

Dedico este TCC ao meu avô Adelmo (in memoriam), por todos os ensinamentos que me trouxe e por sempre assistir aos jogos de futebol comigo. Obrigado por tudo, vovô! Sempre te amarei!

RESUMO

Em sua estruturação inicial, o futebol, sobretudo os clássicos de futebol, se restringiam a questões dentro dos gramados. Entretanto, com o passar do tempo, esse esporte foi criando laços intrínsecos com a paisagem e a sociedade, fazendo com que a magnitude desse jogo tomasse proporções jamais vistas que interferem na dinâmica da cidade do Recife. Diante disso, o seguinte trabalho teve como objetivo geral compreender as dinâmicas espaciais da cidade do Recife quando há Clássicos de futebol. Além disso, a pesquisa trouxe perspectivas novas e críticas acerca de temáticas pertinentes no dia a dia da sociedade com a mobilidade, a economia local, a cultura e até mesmo a violência. Em sua metodologia, foi adotada abordagem qualitativa, juto à descrição do fenômeno estudado e sua exploração por meio de fotografia dos clássicos de futebol na pesquisa de campo, fazendo com que a teoria se alinhasse à prática. Como objetos de estudo para que esses processos se tornem factuais foram escolhidos os três principais clubes da cidade do Recife: Sport Club do Recife, Clube Náutico Capibaribe e Santa Cruz Futebol Clube. Além disso, seus respectivos estádios também se inserem na conjuntura futebolística e geográfica que a investigação abrange. Ligando todas essas esferas, a pesquisa disserta amplamente no quesito da relação desses três clubes e seus respectivos clássicos, os quais são divididos em: *Clássico das Multidões* (Sport Recife e Santa Cruz), *Clássico dos Clássicos* (Sport Recife e Náutico) e *Clássico das Emoções* (Náutico e Santa Cruz). Em consonância com o seu alvo primordial e seu desenvolvimento, discorre sobre os resultados que foram obtidos diante de toda investigação, classificando pontos que foram, de fato, melhorados e criticando problemas estruturais que permeiam a cidade sempre que ocorrem clássicos.

Palavras-chave: Clássicos de futebol; Geografia; Dinâmicas urbanas.

ABSTRACT

In your initial structure, the soccer, especially the classic matches, was restricted to matters on the pitch, as soon as the referee blew the whistle. However, over time, this sport has created intrinsic links with the landscape and society, causing the magnitude of this extremely important game to take on unprecedented proportions. In view of this, the following work aims to delve deeply into the layers involving soccer derbies and their immediate impact on the daily lives of Recife citizens. In addition, the dynamics of the research aim to bring new and critical perspectives on pertinent issues in everyday society, covering topics such as mobility, economics, culture and even violence. In its methodology, it chooses schools of thought from authors who approach qualitative, descriptive and ethnographic procedures. In addition, field studies were carried out, bringing theory into line with practice. The three main clubs in the city of Recife were chosen as the objects of study to make these processes factual: Sport Club do Recife, Clube Náutico Capibaribe and Santa Cruz Futebol Clube. In addition, their respective stadiums are also part of the soccer and geographical context covered by the investigation. Linking all these spheres, the research goes into the relationship between these three clubs and their respective classics, which are divided into: *Clássico das Multidões* (Sport Recife and Santa Cruz), *Clássico dos Clássicos* (Sport Recife and Náutico) and *Clássico das Emoções* (Náutico and Santa Cruz). In line with its primary objective and its development, it discusses the results that have been obtained from all the research, classifying points that have, in fact, been improved and criticizing structural problems that permeate the city whenever classics take place.

Keywords: Soccer Derby; Geography; Urbans dynamics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação atual dos Aflitos, do Arruda e da Ilha do Retiro, respectivamente	18
Figura 2 - À esquerda o primeiro e à direita o último brasão do Sport Recife	19
Figura 3 - À esquerda o primeiro e à direita o último brasão do Náutico	21
Figura 4 - À esquerda o primeiro e à direita o último brasão do Santa Cruz	22
Figura 5 - Bandeiras ao redor dos Aflitos em dia de Clássico	29
Figura 6 - Principais avenidas que ligam os estádios do Recife	32
Figura 7 - Entrada mandante dos Aflitos em dia de <i>Clássico das Emoções</i>	33
Figura 8 - Entrada mandante dos Aflitos em dia comum	34
Figura 9 - Comerciantes trabalhando ao lado do canal do Arruda	39
Figura 10 - Restaurante Boi & Brasa, dentro da Ilha do Retiro	40
Figura 11 - <i>Retrofit</i> da Ilha do Retiro	42
Figura 12 - Av. Sport Club do Recife em dia de <i>Clássico dos Clássicos</i>	43
Figura 13 - Av. Sport Club do Recife em dia comum	44
Figura 14 - Futebol e Frevo ocupando o mesmo espaço em dia de clássico	46
Figura 15 - Fachada do Arruda em dia de <i>Clássico das Multidões</i> , sem Brasão .	48
Figura 16 - Fachada do Arruda, com Brasão, em dia comum	48
Figura 17 - Quantitativo de seguidores do Trio de Ferro Pernambucano	50
Figura 18 - Efetivo policial ao redor do Arruda, no <i>Clássico das Multidões</i>	53
Figura 19 - Contingente policial no Arruda, no Clássico das Multidões	54
Figura 20 - Ausência da polícia em dia comum ao redor do Arruda	55
Figura 21 Integrantes das 3 principais torcidas organizadas de Recife-PE	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBF	Confederação Brasileira de Futebol
FPF	Federação Pernambucana de Futebol
SAF	Sociedade Anônima de Futebol

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	FUTEBOL NA CIDADE DO RECIFE.....	16
4.1	SPORT CLUB DO RECIFE.....	19
4.2	CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE.....	20
4.3	SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE.....	22
5	OS CLÁSSICOS.....	24
5.1	CLÁSSICOS DAS MULTIDÕES.....	25
5.2	CLÁSSICO DOS CLÁSSICOS.....	26
5.3	CLÁSSICO DAS EMOÇÕES.....	27
6	UM DIA DE CLÁSSICO EM RECIFE.....	28
6.1	TRAJETOS DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA.....	29
6.1.1	AS VIAS DO JOGO.....	32
6.2	PRINCIPAIS EFEITOS ECONÔMICOS DOS CLÁSSICOS.....	35
6.2.1	TURISMO.....	35
6.2.2	COMÉRCIO.....	37
6.2.3	VALORIZAÇÃO.....	40
7	A CIDADE VESTE A CAMISA: EXPRESSÕES CULTURAIS DOS CLÁSSICOS.....	46
7.1	A PRESENÇA TORCEDORA COMO FORÇA ESPACIAL E SIMBÓLICA...	49
8	CONFLITOS E VIOLÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DOS CLÁSSICOS.....	52
8.1	TORCEDORES OU VÂNDALOS?.....	56
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Desde que o esporte futebolístico surgiu no mundo percebe-se as transformações geográficas que vieram a partir dos desdobramentos dele. Com mais de 100 anos de existência, o Futebol hoje é o esporte que mais se destaca e que mais chama atenção da sociedade. A maneira singular de atrair os torcedores, por meio de sua característica competitiva, os times nos quais são criados, as rivalidades que surgem e até mesmo a simbologia causada, são alguns dos motivos para se chamar atenção e movimentar a conjuntura social como um todo.

Sua relação com a Geografia é tão intrínseca atualmente que qualquer reforma que se faça em um estádio, uma alteração na peculiaridade de um time ou até mesmo a mudança de planejamento em algum jogo, fazem com que a Geografia entre em ação diretamente, sendo profundamente integrante deste organismo. Os cidadãos de qualquer estado, município ou bairro estão dispostos a manifestarem suas paixões de maneiras distintas quando ficam cientes de transformações que ocorrerão e sentem-se pertencentes aos seus clubes. DaMatta (1982), argumenta que não se pode gerar uma competição entre a sociedade e o futebol, mas sim incluir esse esporte como uma atividade social.

A paisagem é parte crucial nesse sistema, justamente porque é bastante modificada conforme o espetáculo que está sendo realizado. Na medida em que os estádios e seus arredores se alteram, a maneira de pensar do torcedor se altera. Isso vai ao encontro do que Dardel pensa sobre esse espectro geográfico:

Há, na paisagem, uma fisionomia, um olhar, uma escuta, como uma expectativa ou uma lembrança. Toda espacialização geográfica, porque é concreta e atualiza o próprio homem em sua existência e porque nela o homem se supera e se evade, comporta também uma temporalização, uma história, um acontecimento. (Dardel, Eric, 2015, p.33)

É como se a vitrine do futebol não se dissociasse da paisagem de jeito nenhum. Tudo que ocorre em um dia de jogo de futebol envolve a paisagem e seus desdobramentos. A paisagem molda a forma com que os torcedores enxergam esse dia ao mesmo tempo que é modulada em um contexto como esse.

Diante do exposto, a Cidade do Recife é uma das mais tradicionais no campo do Futebol, seja gerando talentos, como abarcando clubes tradicionais e relevantes para o país. Um exemplo disso é a rivalidade entre os times mais

populares: Sport Club do Recife, Santa Cruz Futebol Clube e Clube Náutico Capibaribe. Essa concorrência é tão significativa que causa interesse midiático nacional. O *Clássico das Multidões* (Sport x Santa Cruz), o *Clássico dos Clássicos* (Náutico x Sport) e o *Clássico das Emoções* (Santa Cruz x Náutico), são exemplos de como a relevância desses confrontos reverberam dentro do campo e fora dele.

A cidade respira futebol. Em dia de jogo, especialmente em dia de clássico, Recife transforma-se de ponta a ponta. Esses eventos influenciam a economia, a mobilidade, a cultura, a segurança pública e várias outras esferas que são movimentadas, resultando numa mudança geográfica significativa e transformadora no espaço. Muito se fala em como os clássicos alteram o cotidiano dos recifenses e as consequências trazidas através deles.

Nesse sentido, o trabalho busca justamente interligar esses pontos de convergência entre a Geografia e o Futebol na cidade do Recife, por meio do entendimento acerca dos desdobramentos do clássico de futebol na cidade. Visa-se, acima de tudo, investigar as dinâmicas percebidas quando ocorrem essas partidas para a partir disso identificar pontos despercebidos, mas que fazem bastante diferença direta e indiretamente no estilo de vida dos recifenses. Estabelecendo essas questões e clareando as ideias será esquematizado essas transformações, deixando de forma muito transparente que o Futebol não é só dentro do campo e mexe exclusivamente com a área esportiva, mas também envolve diversos cenários que são tão importantes quanto o entretenimento puro e simples, indo além das quatro linhas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as dinâmicas espaciais da cidade do Recife quando há Clássicos de futebol.

□2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como um dia de clássicos de futebol altera as dinâmicas da cidade do Recife;
- Descrever as relações construídas entre os clássicos e a Paisagem;
- Interpretar as diferentes dinâmicas espaciais a partir das experiências de um dia de clássico de futebol.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve como intuito analisar os impactos gerados por um clássico de futebol na cidade do Recife, fundamentada em uma tipologia qualitativa e um delineamento descritivo explicativo, oscilando entre procedimentos documentais com o uso de livros, artigos e documentos, e exploratórios, com idas à campo para desenvolver comparações entre um dia de clássico e um dia comum.

O olhar sob a abordagem qualitativa se baseia no pressuposto de que pouco se sabe sobre uma determinada área, objeto, situação, no intuito de forçar o pesquisador a desenvolver alternativas de diálogos com o que ele está presenciando (Bogdan; Bickey, 2003). Ademais, a perspectiva descritiva tem como objetivo descrever fenômenos e os estabelecerem com variáveis diversas (Gil, 2008).

Não obstante, a questão etnográfica também foi inserida no trabalho, uma vez que a relação entre a opinião gerada e o contexto visitado não partiu de regras pré-definidas (Carmen; Almeida, 2011). A análise do local foi direcionada pelo panorama encontrado no ambiente e registrado em fotografias concomitantemente com a revisão de literatura sobre o tema da pesquisa.

A bibliografia estudada foi organizada a partir de livros, artigos, sobretudo de sites atualizados que tratam sobre a cidade do Recife e sua cultura com o futebol e suas dinâmicas geográficas, bem como utilizou-se o Google Earth, para uma fundamentação maior a partir de imagens de satélite. O uso de fotos foi a ferramenta principal para a coleta de dados descritiva e comparativa entre um dia e outro. Como afirmam Bogdan e Bicklen (2003), a aplicação prática da fotografia possibilita que a subjetividade ganhe vida, pois dá subsídios para a livre interpretação.

Para Gil (2008) é impossível investigar de maneira completa uma pesquisa sem que o pesquisador obtenha fontes bibliográficas para auxiliá-lo no procedimento, uma vez que, dependendo do estudo, as informações ficam demasiadamente dispersas. Por essa razão, a adesão a fontes históricas bibliográficas e documentais também fez parte dessa metodologia, principalmente da parte conceitual e sobre fontes primárias. Tornou-se necessária essa investigação para o incremento da totalidade da pesquisa.

Na análise de campo foram escolhidos três estádios e seus arredores como objeto de estudo: a Ilha do Retiro (Estádio Aldemar da Costa Carvalho), o Arruda

(Estádio José do Rego Maciel) e os Aflitos (Estádio Eládio de Barros Carvalho), bem como seus arredores. Além disso, os clássicos escolhidos foram: *Clássico das Multidões* (Sport x Santa Cruz), *Clássico das Emoções* (Santa Cruz x Náutico) e *Clássico dos Clássicos* (Sport x Náutico). Todas as imagens e pesquisa foram retiradas no decorrer do Campeonato Pernambuco 2025, que teve início em 11 de janeiro de 2025 e término em 02 de abril de 2025

A organização das datas da realização das fotografias foi dividida em 4 dias. Os 3 primeiros momentos foram alocados, separadamente, para visita de um estádio escolhido, onde estava ocorrendo algum clássico. No último dia, a visita aos 3 estádios foi realizada de uma única só vez:

- Dia 1: Visita ao Aflitos para coleta de dados, conhecimento da área, realização de fotos do *Clássico das Emoções*, em 25/01/25, assim como nos dias seguintes aos outros estádios
- Dia 2: Ida ao Arruda durante o *Clássico das Multidões*, em 01/02/2025
- Dia 3: Passagem pela Ilha do Retiro no decorrer do *Clássico dos Clássicos*, em 15/02/25
- Dia 4: Visita aos 3 estádios quando não estava ocorrendo nenhum clássico, em 29/03/25.

Essa análise dos dados de forma categorial, resolvendo a pesquisa de forma cronológica é ideal para que o assunto se desdobre por completo e facilite a compreensão do pesquisador e do leitor, como afirma Bardin (2016).

4 FUTEBOL NA CIDADE DO RECIFE

Para compreender as transformações dos clássicos em Recife e seus desdobramentos ao longo dos anos é necessário, anteriormente, observar a origem do futebol na cidade, o contexto no qual surgiu e o que de fato contribuiu para que Recife fosse um dos berços desse esporte no Brasil. Além disso, observa-se a grande influência que a Inglaterra teve em Recife, trazendo consigo o futebol e suas influências imperialistas para a cidade.

O futebol nasceu em 1863, na Inglaterra, mas só chegou às bandas do Recife no início do século XX por meio de estudantes pernambucanos que faziam parte da elite recifense e que estudavam na Europa, trazendo consigo esse esporte que já tinha certa popularidade no outro continente. Entusiasmados com a prática do Futebol na Inglaterra resolveram implementar o Futebol em Recife para que pudessem aproveitá-lo em suas redondezas e disseminá-lo entre seus companheiros, mesmo que ainda de forma elitizada, afastando as pessoas de baixa renda (Lima, E. J. S, 2011).

A influência inglesa também faz parte do próprio progresso da capital pernambucana. Vale ressaltar que o período imperialista inglês impactou outras esferas além do futebol. A cidade pulsava um viés positivista disseminado por meio de pessoas que queriam dar outra cara à cidade. É como se Recife e Inglaterra caminhassem juntos rumo a um tipo de progresso modernista forte, que se instalou e fez a cidade mudar algumas de suas características em prol da modernização, como relata Lima (2011):

Os ingleses tiveram participação marcante no processo de modernização da cidade do Recife na primeira metade do século XX. Esses tinham espaço em diversos setores sociais no comércio, na indústria, nas concessionárias de serviços públicos, inclusive criando espaços de sociabilidades próprios como pensões, igrejas, cemitérios e clubes. Muitos destes ingleses aportaram em Recife e participaram de transformações importantes na cidade. Com esta forte presença inglesa na cidade não é surpresa que os ingleses sentiram necessidade de criar pedaços de sua terra no Recife. Locais onde pudessem ser celebradas tradições inglesas, assim foram surgindo pensões, clubes sociais, clubes de futebol, geralmente ligados as empresas, hospitais e até um cemitério. (Lima, E. J. S., 2011, p. 5)

Outro detalhe importante é que o futebol, apesar de estar tomando forma na cidade, não era o único esporte da região. Outros como o boxe e o remo também tinham seus respectivos públicos e isso movimentava e valorizava bastante a localidade (Lima; Eduardo, 2013). No início do século XX, não existiam os estádios

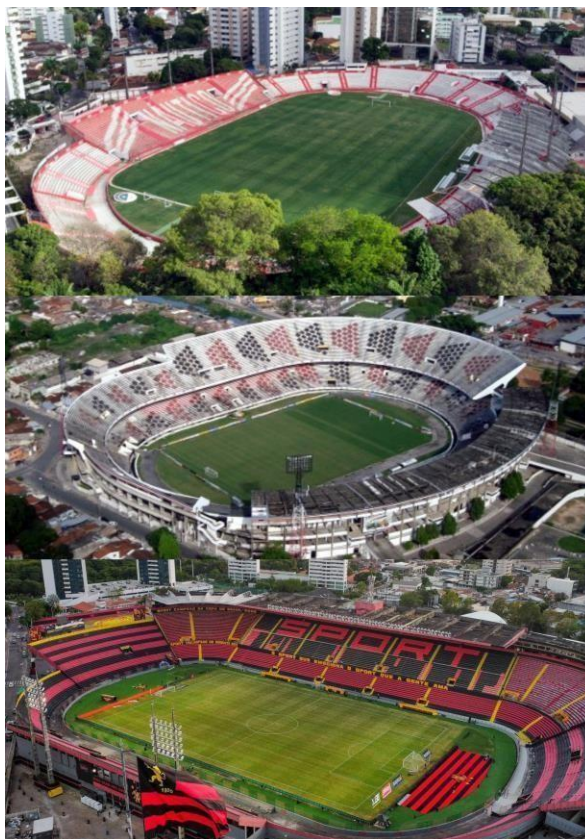
renomados dos três principais clubes da cidade, o que havia eram pontos utilizados para serem exercidos os jogos entre os clubes e para se praticar desportos, como um todo. O *British Country Club* (Hoje, *Country Club*) e a Campina do Derby (atualmente a Praça do Derby), são exemplos de locais utilizados para praticar esportes naquele período. Embora o desenvolvimento do Futebol na época ter se pluralizado perifericamente mesmo que de forma lenta e gradual aos centros urbanos, frequentar alguns desses lugares tinha muito a ver com status e prestígio social (Lima, E. J. S., 2011).

No entanto, ainda que a influência inglesa contribuísse de forma significativa para a evolução desse esporte na cidade, os jogos eram bastante espaçados, pois não se tinham muitos clubes para disputarem entre si; o primeiro jogo de futebol oficial em Recife foi realizado em 1904 após Guilherme de Aquino reunir 11 jogadores e enfrentar o time da *Great Western*, formado por funcionários desta companhia inglesa, segundo (Lima, E. J. S., 2011).

Com o passar dos anos, é normal que o Futebol se propagasse e tomasse forma de uma maneira mais concreta e se pluralizasse de maneira mais significativa na capital. Afinal, são mais de 100 anos da prática do Futebol em Recife e cada ano que passa, mais investimento se tem e mais divulgado ele é. Entretanto, como será examinado mais à frente, a hegemonia dos três colossos da cidade seria ameaçada por clubes do eixo Rio-São Paulo, fazendo com que a presença de times do Sudeste também tomasse certo tipo relevância em algumas localidades, principalmente no interior do Estado; ainda que, na capital, Sport, Santa e Náutico, prevaleçam.

Além disso, o século XX serviu para que Sport, Santa Cruz e Náutico adquirissem estofo para construir seus estádios e não ficarem dependendo de clubes poliesportivos ou campos abertos para a realização de suas partidas. Diante desse cenário, foram fundados os três principais estádios de Recife: o Sport fundou a Ilha do “Retiro” (Estádio Aldemar da Costa Carvalho), em 04 de julho de 1937; logo em seguida o Náutico criou os “Aflitos” (Estádio Eládio de Barros Carvalho), em 05 de junho de 1939; e posteriormente o Santa Cruz instituiu o “Arruda” (Estádio José do Rego Maciel), em 04 de junho de 1972.

Figura 1: Representação atual dos Aflitos, do Arruda e da Ilha do Retiro, respectivamente.



Fonte: Pernambuco, 2025

Atualmente os três gigantes recifenses estão em situações bem distintas: O Sport está na série A (competição de futebol mais importante do Brasil), após conseguir o feito de se classificar em 2024, depois de três anos consecutivos na série B (competição um nível abaixo da série A); enquanto o Santa está inserido na quarta divisão do campeonato brasileiro, também conhecida como série D; já o Náutico se encontra na Série C desde 2023. Sendo assim, a oportunidade que esses times têm de se enfrentarem, com certeza, só é possível no campeonato pernambucano (competição estadual de Futebol do Estado de Pernambuco), que ocorre todo início de ano. Outras competições nas quais eles podem duelar são a Copa do Brasil ou a Copa do Nordeste, mas esses dois torneios dependem de sorteamento para que esses times se encontrem em um eventual clássico. Por essa razão que o campeonato pernambucano é tão concorrido. É a partir dele que o antagonismo se atenua.

4.1 SPORT CLUB DO RECIFE

Em 13 de maio de 1905 o Sport Club do Recife nasce como o primeiro time de futebol da cidade, tendo como fatores para sua formação, a cultura inglesa e o *boom* dos esportes. Seu fundador, o engenheiro e um dos participantes da grande elite pernambucana, Guilherme de Aquino Fonseca, após anos estudando na Inglaterra, trouxe consigo, assim que retornou ao Brasil, a vontade de criar um clube, motivado por tudo que vivera e praticava esportes na universidade de Cambridge (Sport, 2025). Uma de suas frases famosas é a de que: “O Sport será um autêntico campeão, pois nasceu sob o signo da valentia e dele jamais se apartará”, declarada por ele nos estágios iniciais do clube, em 1905 (Sport, 2025).

Figura 2: À esquerda o primeiro e à direita o último brasão do Sport Club do Recife.



Fonte: Sport, 2025.

De acordo com a figura 2, é possível notar a diferença do formato do escudo depois de 103 anos; além disso, o mascote que representa o time é um leão e suas cores são compostas de Vermelho e Preto (Rubro-Negro).

A movimentação que Guilherme realizou foi a mesma que Charles Miller fez em São Paulo e o mesmo que Oscar Cox fez no Rio de Janeiro, entre outras

personalidades que os esportes ingleses influenciaram (Lima y Eduardo, 2013). Não é à toa que o próprio nome do time é composto de metade inglês e a outra metade deixa claro seu local de origem: a cidade de Recife. Toda essa questão de nomes mistos é presente no futebol brasileiro, utilizando de palavras que remetem à língua inglesa, do tipo: *club*, *regatas*, *sport*; etc. Exemplos de alguns times brasileiros com esse tipo de etimologia são o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, clube do Rio Grande do Sul; Sport Club Corinthians Paulista, clube de São Paulo; Club de Regatas Vasco da Gama, time do Rio de Janeiro, dentre outros.

O Sport atualmente é o time mais relevante de Recife, no que se refere ao cenário nacional: é o clube que tem mais títulos, mais torcida, mais confrontos diretos ganhos e o que obtém mais poder aquisitivo, comparado com os outros dois principais da região do que Náutico e Santa Cruz (Dias, 2025). Nos últimos anos, esse clube tem sido protagonista nas séries mais relevantes do campeonato brasileiro e o que melhor representa o Estado de Pernambuco nacionalmente.

4.2 CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE

A origem do Clube Náutico Capibaribe remonta do ano de 1897 por meio de um grupo de remadores participantes do Recreio Fluvial, mas após crises internas seus sócios resolveram, somente em 07 de abril de 1901, oficializá-lo como um clube de fato (Náutico, 2025). No entanto, diferentemente do Sport, o Náutico não surgiu a princípio como um time exclusivamente de futebol, mas sim englobando outros esportes em sua estrutura. A terminologia *poliesportiva* se encaixa perfeitamente em sua configuração inicial e é por essa razão que o clube é considerado o mais antigo do Nordeste e um dos mais antigos do Brasil. Foi só entre os anos de 1905 e 1906, que os ingleses e os alemães entraram fortes na briga para poder incluir o futebol dentro do clube; a partir desse cenário que a modalidade se tornou mais relevante e a partir disso que, em 1909, o futebol tomou forma dentro da instituição (Lima y Eduardo, 2013).

Figura 3: À esquerda o primeiro e à direita o último brasão do Clube Náutico Capibaribe.



Fonte: Náutico, 2025.

Conforme a figura 3, desde a sua fundação, em 1901, a última atualização de seu brasão seria no ano de 2008. O Náutico é representado pelo Alvirrubro (Branco e Vermelho) e seu mascote é o Gambá-de-orelha-branca, também conhecido como Timbu.

Sob um olhar mais aprofundado sobre o Clube em si, é importante citar que o Náutico, antes do Sport e Santa Cruz, já compartilhava um certo protagonismo com outro clube pernambucano: o Club Internacional do Recife, mas este tomou rumos diferentes do Náutico, uma vez que começou a alocar mais energia em bailes e jogos de cartas, focando mais em lazer do que em esporte, propriamente dito (Lima y Eduardo, 2013). Isso mostra que o contexto esportivo da cidade não se baseava exclusivamente em futebol, mas sim outros esportes e afins, que motivaram o cidadão recifense da época a realizar essas atividades como passatempo.

Existe, na capital pernambucana, uma opinião popular que considera o Náutico o time mais elitizado da cidade, visto que é localizado em um bairro nobre da cidade e se localizar próximo a outros bairros renomados da Zona Norte do

Recife, bem como sempre esteve localizado muito perto do *Country Club*. Além disso, o Náutico virou o ano de 2025 como clube com mais sócios torcedores pagantes em Pernambuco (Zirpoli, 2025). Independentemente dessas alegações, o Clube Náutico Capibaribe continua sendo um dos gigantes do estado e um dos clubes mais tradicionais do País.

4.3 SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE

Os famosos *bate-bolas* nas ruas da cidade do Recife eram bastante comuns no início dos anos 1920, justamente por o futebol não ter a estrutura que tem hoje e os clubes serem mais voltados para uma classe econômica abastada (Santa Cruz, 2025). Diante disso, em 03 de fevereiro de 1914, um grupo de jovens garotos que jogavam no pátio da Igreja de Santa Cruz, fundaram o que hoje é um dos times mais conhecidos do estado de Pernambuco e do país: o Santa Cruz Futebol Clube.

Figura 4: À esquerda o primeiro e à direita o atual brasão do Santa Cruz Futebol Clube.



Fonte: Santa Cruz, 2025.

Consoante à figura 4, de 1914 a 2012 o escudo do Santa Cruz Futebol Clube se alterou algumas vezes até chegar na versão atual que foi criada em 2012, há 13 anos atrás. O Santa também é chamado de Tricolor, devido a só obter 3 cores em seu padrão (Vermelho, Preto e Branco) e seu mascote é uma cobra coral: alusão clara às cores do clube.

Indo na contramão dos outros dois times mais tradicionais de Recife, a história do Santa Cruz é muito marcada por lutas contra o racismo e questões sociais. O clube só vai surgir nove anos após o Sport e treze anos depois do nascimento do Náutico, ou seja, em questão de concorrência, ele começa bem atrás dos demais, embora a frequência com que se tinha jogos de futebol à época fosse baixa. Nos jornais algumas manchetes como: “jovens vândalos e negros desordeiros” que “chutavam bolas e trocavam pontapés”, eram normais naquele período, mas o time seguiu forte na resistência (Santa Cruz, 2025). Ademais, foi a primeira equipe do Norte e Nordeste que admitiu um negro no seu plantel, o jogador chamado Téophilo de Carvalho, também apelidado de “Lacraia”; ele também foi responsável por desenhar o Brasão do Clube posteriormente (EsportesDP, 2022).

O “time do povo”, como é chamado o Santa Cruz, de fato faz jus a esta denominação, já que desde a sua fundação, ser referência em abranger torcedores de todas as condições econômicas, bem como obter o estádio com maior capacidade da cidade, faz com que ele se torne grande para o futebol pernambucano, como um todo. A paixão dos torcedores também é única, tendo em vista a grande lotação no estádio do Arruda e a grande movimentação na cidade sempre quando o Santa joga. É por esse motivo que os fãs de futebol espalhados pelo País não entendem como que o Santa Cruz está vivendo um dos piores momentos de sua trajetória futebolística e ao mesmo tempo tem uma das torcidas mais apaixonadas do mundo.

5 OS CLÁSSICOS

A definição de um clássico consiste no encontro entre duas equipes muito tradicionais, com peso histórico de bastante relevância em sua localidade e que vai além das quatro linhas, englobando assuntos culturais que mexem com o imaginário do torcedor e fomentam ainda mais a rivalidade, distinguindo-se de um “Dérbi”, por exemplo, que significa “uma partida realizada por clubes de uma mesma cidade ou região” (A Bola, 2023). Em outras palavras: todo Dérbi é um clássico, mas nem todo clássico é um Dérbi.

Falar sobre clássico é absorver a ideia de que aquele jogo que está sendo transmitido presencialmente ou remotamente tem uma carga muito maior do que qualquer outro confronto. Esses jogos trazem consigo memórias carregadas de sentimentos que são despertados quando o juiz apita o início do jogo. Esses tipos de eventos flertam com o ônus e o bônus. Quem ganha um jogo dessa magnitude automaticamente coloca-se numa posição de conforto, de alívio, de superioridade; por outro lado, quem perde fica em uma situação muito desconfortável, de tristeza, sobretudo de vulnerabilidade. Não existe linha tênue em um duelo desse. O emocional influencia de maneira significativa as tentativas de se encontrar um certo equilíbrio após uma derrota ou vitória. É isto que o torna diferente e por muitas vezes, mágico. Impacta tanto que até quem não acompanha o esporte de perto, para ver.

Dentre todos os clássicos espalhados pelo Brasil, um dos estados que mais se destaca nesse quesito e que merece uma menção muito honrosa quando se trata dessa temática, é o de Pernambuco. Com o seus Clássicos das Multidões, clássicos das Emoções e Clássicos dos Clássicos, Recife, como protagonista nessa conjuntura, em Pernambuco, está muito bem representado por esses confrontos que movimentam a cidade há mais de 100 anos.

Essa rivalidade histórica desses três clássicos gera uma percepção mais emocional do que racional, pois mexe com memórias, experiências e sentidos mais vívidos do torcedor. Exemplo claro disso são as provocações amistosas e ao mesmo tempo provocativas providas das torcidas. A do Sport mostra sua imponência relatando, em um de seus argumentos, que é o único a gozar de um título brasileiro da primeira divisão, em 1987; já a torcida do Náutico eleva-se dizendo que nenhum

outro time pernambucano detém o hexacampeonato consecutivo, nos anos de 1960; por outro lado os adeptos do Santa Cruz orgulham-se enunciando que fazem parte do grupo seleta das torcidas mais apaixonadas do Brasil e a mais apaixonada do estado. No fim das contas, todos esses argumentos são válidos e explicam por que o estado pernambucano é tão importante e relevante dentro do cenário nacional de clubes.

5.1 CLÁSSICO DAS MULTIDÕES

O *Clássico das Multidões*, que envolve os times do Sport Club do Recife e o Santa Cruz Futebol Clube, é, de longe, o clássico mais popular de Recife, pois engloba os dois clubes com maior torcida da cidade. Essa alcunha não é exclusiva para esse clássico; vale lembrar que outros clássicos também são chamados de *Clássico das Multidões* no Brasil pelo mesmo motivo do qual esse é chamado: atrair uma quantidade altíssima de torcedores.

A história entre esses rivais é tradicionalíssima e é permeada de partidas memoráveis que marcaram várias gerações. O primeiro jogo ocorreu em 6 de maio de 1916 e desde lá a rivalidade só vêm aumentando cada vez mais; é o que relata Zirpoli em seu blog:

Hoje, tanto Sport quanto Santa Cruz têm mais de 5 mil partidas disputadas, mas aquele duelo pioneiro significou apenas o 35º jogo do rubro-negro e o 30º do tricolor. O confronto ocorreu 27 anos antes do surgimento da alcunha massiva, mas já como destaque entre os interessados pelo novo esporte. E assim deu início a uma das maiores rivalidades do país, com mais de 500 clássicos disputados, sendo o 12º duelo mais antigo. (Zirpoli, C, 2020, n.p.)

Embora nos confrontos históricos dos dois times o Sport leve uma vantagem de vitórias considerável, todo jogo é uma guerra, move conglomerados e a distância financeira que o Sport tem de vantagem, às vezes, parece perder força sempre que os dois clubes se enfrentam. Afinal, “Clássico é Clássico”: essa frase é utilizada pelas torcidas no Brasil inteiro, gerando uma percepção de equidade entre dois clubes quando a rivalidade entra em campo, desconsiderando poderio financeiro, qualidade de jogadores, fase atual e diversos outros fatores, mas levando em consideração o peso que a partida carrega.

Infelizmente, os jogos mais recentes de clássico das multidões estão cada vez mais manchados por uma violência sem igual. A impressão que se tem é que a cada jogo que passa o outro sempre será mais violento, tendo em vista os episódios de barbárie ocorridos na cidade durante este duelo ultimamente.

5.2 CLÁSSICOS DOS CLÁSSICOS

A Crônica do *Clássico dos Clássicos* (Sport Club do Recife e Clube Náutico Capibaribe) tem teor de rivalidade desde a criação do Sport e do Náutico. Isso porque, quando o fundador do Sport Club do Recife, Guilherme de Aquino, chega a Recife para implementar o futebol na cidade, a primeira ação que ele toma para tornar esse desejo possível é justamente contactar o clube mais antigo da cidade, o Náutico. Embora seja o clube mais antigo de Recife, o Náutico não tinha um time de futebol, de fato; era um clube poliesportivo, principalmente do Remo. Com a resposta negativa do clube, Guilherme Aquino resolve então dá vida ao Sport Club do Recife (Lima y Eduardo, 2013). Ainda assim, com a criação do primeiro clube de Recife, o Sport, em 1905, o clássico só foi realizado quatro anos depois, em 1909, tendo o Náutico como vencedor em seu primeiro jogo como time de futebol. Esse jogo também simboliza o primeiro clássico realizado no Recife.

O *Clássico dos Clássicos*, é o terceiro maior do país, só atrás do “Grenal” (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional), do Rio Grande do Sul e o “Clássico Vovô” (Botafogo de Futebol e Regatas e Fluminense Football Club), do Rio de Janeiro, e na rivalidade entre as duas equipes, o retrospecto do Sport é favorável em detrimento do Náutico. Não é possível afirmar que esse clássico é o que movimenta mais a galera na cidade, mas ele, sem sombra de dúvidas, é o mais antigo e mais tradicional da capital pernambucana.

O peso desse duelo é construído também de forma econômica, pois eram os dois times que tinham mais capital para investimento em seus respectivos clubes. Essa superioridade, em algumas ocasiões, se extrapolou de uma maneira tão significativa que o primeiro campeonato pernambucano organizado pela Liga Sportiva Pernambucana (LSP), atual Federação Pernambucana de Futebol (FPF), em 1915, não contou com a presença de nenhum dos dois (Lima y Eduardo, 2013). Com o passar do tempo, a rivalidade que tinha a configuração de maior peso na

cidade foi perdendo espaço para o *Clássico das Multidões*, o que não exclui, obviamente, seu tamanho na história do futebol de Pernambuco.

5.3 CLÁSSICO DAS EMOÇÕES

Quando o Santa Cruz Futebol Clube e o Clube Náutico Capibaribe se enfrentaram, no seu primeiro confronto, em 1917, não sabiam que essa rivalidade tomaria proporções muito maiores do que imaginavam e que ele seria tão especial que receberia o apelido de “*Clássico das Emoções*”. Apesar desse clássico ser tratado, por vezes, no início do futebol pernambucano, como um clássico mais amistoso, pois o Náutico costumava emprestar o Aflitos para o Santa Cruz, com o tempo, foi tomando outra cara e se transformou na magnitude que é hoje (Marcelo E.C, 2022)

Esse jogo vai muito além dos gramados; ele retrata, além disso, diferenças entre classes sociais, onde de um lado há um clube, como o Náutico, conhecido como o time que tem a torcida mais elitizada da capital e que se localiza em um dos bairros mais nobres da cidade (Aflitos) e do outro, o Santa Cruz, o qual abarca torcedores situados em várias camadas sociais e que está assentado em um dos bairros mais modestos de Recife (Arruda).

Esse choque da realidade dos cidadãos recifenses que vão para esse jogo mostra a diversidade que ele proporciona. Apesar da disparidade econômica de seu público, o *Clássico das Emoções* consegue entregar paixão, torcida e sobretudo é o que menos gera violência na cidade. Adeptos de todas as camadas sociais indo para o jogo torcer pelo seu time, escanteando o determinismo e não ligando para o poder aquisitivo do seu adversário é uma situação comum que acontece geralmente nessa partida entre esses times. Seja nos Aflitos ou no Arruda é certeza que esse clássico entregará um ótimo espetáculo.

6 UM DIA DE CLÁSSICO EM RECIFE

Com o passar dos anos, os clássicos não vêm sendo jogados exclusivamente dentro do estádio; eles vão além do gramado e das arquibancadas. Os três principais clubes (Sport, Santa Cruz e Náutico) estão em todo lugar da cidade. Esse esporte é cultura, é lazer, é negócio, ele é, sobretudo, uma rede que está inserida em qualquer esfera e localidade. Qualquer um dos três clássicos pernambucanos muda totalmente a atmosfera da cidade. A frase “hoje tem jogo?” é reproduzida com bastante frequência até por pessoas que não sabem e nem têm apego a um dos clubes. Isso acontece porque percebe-se um tráfego de pessoas mais acelerado, camisas dos times à venda nas ruas, buzinas propagando sons que remetem aos hinos das torcidas etc.

Em Recife, é muito comum observar pessoas nas ruas e nos transportes públicos relatando que atrasaram para chegar no horário certo no trabalho, nas aulas e nos eventos nos quais participaram. O atraso quando há um jogo muito importante, em muitas respostas, é atrelado a algum clássico que está ocorrendo. Sabendo que ocorrerá uma partida desse tamanho, patrões são notificados por seus funcionários que eles chegarão mais tarde e que irão se atrasar *só um pouco*; o grupo universitário que irá realizar uma apresentação de trabalho solicitada pelo professor terá que ser passado para um dos últimos do dia ou ser remarcado para outra data, pois um integrante está preso no trânsito em algum ponto de Recife; dentre outras consequências que esse dia pode ocasionar. A população que precisa de moldar ao dia do clássico e não o contrário.

Esses acontecimentos viraram rotina no cotidiano desses indivíduos. O dia de Clássico se assemelha a outros eventos populares como o Carnaval e São João. Os quatro dias de carnaval na cidade são de puro êxtase e alto fluxo na cidade, atrapalhando muitas pessoas, mas ao mesmo tempo as divertindo. Com os clássicos não é diferente. Clássico em Recife é tradição; torcedores de toda faixa etária indo prestigiar no campo seu time de coração e com um adendo movido a adrenalina de poder ganhar de seu rival. Em Recife um clássico tem pré-jogo, durante e pós-jogo. Se o clássico é no fim de semana, a semana inteira a cidade já entra no clima; onde quer que esteja, seja em supermercado, posto de gasolina, no trabalho, escola etc. O tema será pautado em basicamente todo lugar; e quando acaba, a nova semana é separada para falar dos desdobramentos que ocorreram na partida. Diante do

exposto, inúmeros são os efeitos na circulação dessas pessoas na capital pernambucana.

Figura 5: Bandeiras ao redor dos Aflitos em dia de *Clássico das Emoções*.



Fonte: Autor, 2025.

Como é retratado na figura 5 a rivalidade se torna evidente para qualquer cidadão recifense em dia de clássico na cidade. Afinal, bandeiras expostas dessa maneira, mostrando o antagonismo entre duas equipes no território do Náutico (Aflitos), são menos comuns na cidade quando não há clássicos. Esta figura é a exemplificação evidente de como o futebol enraizado na paisagem transforma o território.

6.1 TRAJETOS DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA

Um dos maiores objetos de estudo de um clássico é o grande fluxo de automóveis e pessoas. Obviamente, esse elemento não é ocasionado

exclusivamente pelo motivo de existir qualquer tipo de jogo importante por essas redondezas, pois Recife é uma das três capitais que mais tem trânsito no Brasil, consoante a empresa de soluções de GPS e navegação, TomTom, em 2025; e esse seu problema é conhecido internacionalmente por uma conjuntura de fatores relevantes para que haja esse tipo de empecilho. Entretanto, é importante ressaltar que o fato de haver um jogo dessa grandiosidade impacta diretamente o tráfego na capital de maneira também direta e é um dos motivos que contribui para que a cidade adquira o cunho de ser uma das mais movimentadas do País. Em outras palavras, falar dessa temática é tratar a questão de planejamento logístico e tráfego que mais se destaca na cidade.

Um clássico em Recife significa dizer que haverá um grande conglomerado de pessoas nas ruas, dentro e fora dos estádios ou assistindo ao jogo em suas casas e bares. Esse fenômeno espacial altera a dinâmica nas cidades trazendo consigo indicadores como o aumento da violência e dificuldade de circulação pela cidade. Nesses casos, a população é obrigada a se manter reclusa em meio às incertezas provocadas pela falta de infraestrutura pública programada para dias com eventos esportivos.

Mesmo com a queda de público nos estádios, a adesão aos clássicos em Pernambuco continua muito significativa; não se comparando, obviamente, à presença dos torcedores no século passado-que era muito maior. Além disso, os estádios constantemente vêm passando por reformas que impactam o quantitativo de seus públicos. Ainda assim, caso a capacidade total dos estádios for restabelecida a certeza de lotação é clara entre a população, tendo em vista que a aderência do público aos clássicos realizados na Arena Pernambuco seja sempre significativa, apesar da distância da Arena ser relativamente longe de Recife e abarcar uma capacidade maior do que os três estádios. Diante desse contexto, raras são as vezes que a Ilha do Retiro, o Arruda e o Aflitos não lotem em dias de clássico.

Dessa forma, os dias de clássicos acabam expondo duas faces de Recife. Por um lado, a cidade pulsa alegre, muda de cor e fica em clima de festa quando há clássico. Por outro, ela também sofre com problemas de deslocação, transporte e segurança pública. Esse contraponto faz parte do cotidiano do recifense, mas em

dias de clássicos de futebol há uma expressiva piora nos serviços essenciais da cidade.

Embora o Sport detenha o maior número de torcedores do estado e um dos maiores do Brasil (Rios, 2024), foi no Arruda que foram realizados os clássicos com maior público dos três principais estádios, muito porque ele que obtém a maior capacidade em comparação aos seus principais concorrentes da cidade (Zirpoli, 2020). Entretanto, falando em circulação de pessoas em volta de campo, a variável em torno dos três estádios aumenta de acordo com o contexto. Se o jogo for de caráter eliminatório, tipo “mata-mata” (com caráter eliminatório), a adesão é maior; caso algum dos dois times que se enfrentarão sofrer alguma punição pela FPF, no quesito de diminuição da capacidade da torcida em algum campo, isso atrapalha a ida do público; na hipótese do jogo ocorrer na modalidade de pontos corridos (sem caráter eliminatório), o quantitativo de torcedores também diminuirá; na eventualidade de um dos clubes contratar algum jogador de alta estima faz com que se forme mais curiosidade vinda da torcida para querer ver o jogador de perto, elevando assim o público no estádio; entre outros fatores que impactam diretamente na circulação do público ao redor do campo.

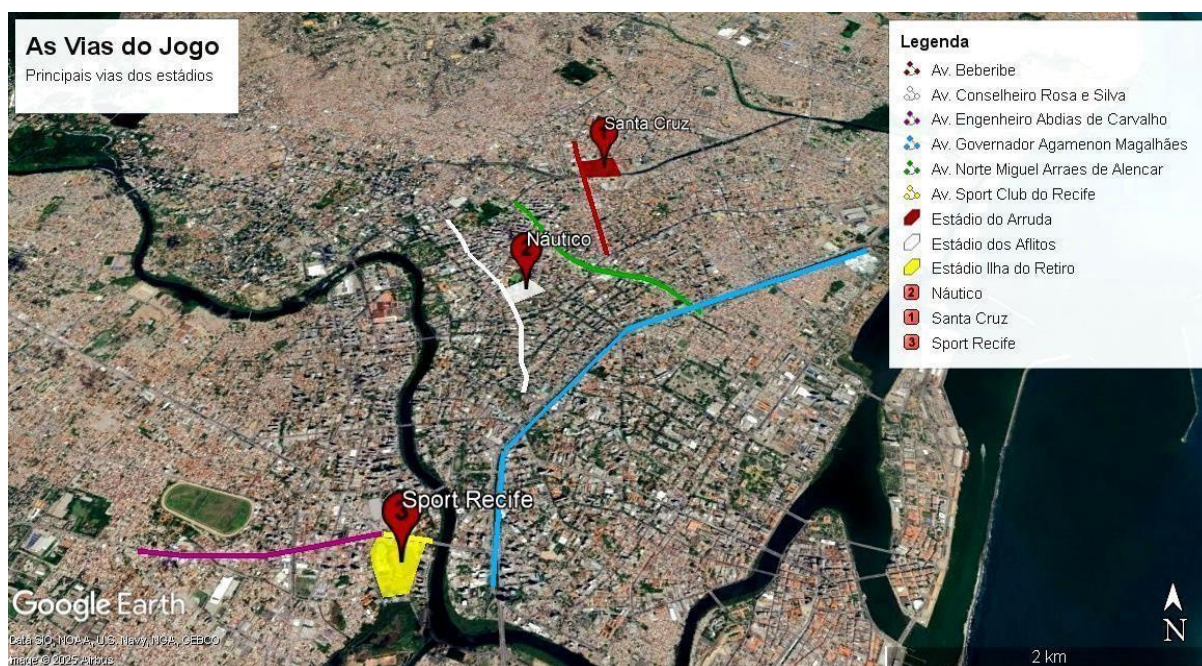
Todos os três estádios da capital pernambucana localizam-se na Zona Norte; a cidade do Recife, segundo o último censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022, conta com 1.488.920 habitantes e a sua área mais populosa é a zona sul, tendo como seu protagonista o renomado bairro de Boa Viagem: o bairro mais populoso de Recife. Além disso, o pódio de bairros mais populosos de Recife é composto pelos bairros de Boa Viagem, Várzea e Cohab, respectivamente (Moraes, L, 2024). Um importante detalhe é que nenhum localiza-se na zona norte. Dessa maneira, as regiões que são destaques populacionais da capital pernambucana e que contêm torcedores dos três principais clubes da cidade precisam percorrer distâncias consideráveis para assistirem aos jogos da arquibancada. É também por causa disso que toda a cidade é afetada quando há jogos dessa relevância.

6.1.1 AS VIAS DO JOGO

Embora distantes das cidades mais populosas da cidade, Sport, Náutico e Santa Cruz estão situados perto de grandes avenidas que ligam Recife de um canto a outro: A Avenida Governador Agamenon Magalhães, Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, Avenida Engenheiro Abdias de Carvalho, Avenida Conselheiro Rosa e Silva, Avenida Beberibe e Avenida Sport Club do Recife são umas das principais avenidas de Recife e são as principais responsáveis pelo trajeto majoritário que a população faz para chegar aos clássicos. Com essas vias, apesar do congestionamento, o caminho até o jogo fica mais tangível.

A figura 6 indica a relação dessas vias com os estádios do Sport Club do Recife (Aldemar da Costa Carvalho), a Ilha do Retiro; do Clube Náutico Capibaribe (Eládio de Barros Carvalho), os Aflitos; e do Santa Cruz Futebol Clube (José do Rego Maciel), o Arruda.

Figura 6: Principais avenidas que ligam os estádios de Recife.



Fonte: Google Earth, 2025.

Em primeira instância, percebe-se que os três estádios coincidem em um só sentido e isso facilita o tráfego entre eles. Ademais, o adepto consegue acessá-los vindo de qualquer sentido (Norte, Sul, Leste e Oeste) da cidade do Recife. Outrossim, uma observação que precisa ser feita a respeito da figura é a de que o

intuito do mapa não é destacar todo o comprimento das avenidas, mas sim destacar, prioritariamente, seus laços com os estádios presentes.

A título de exemplo, o torcedor consegue passar perto dos estádios percorrendo uma só Avenida, como a Agamenon, no qual abrange todos os sentidos; caso queira estar pelas proximidades entre os Aflitos e o Arruda, basta transitar pela Avenida Norte, uma vez que ela está localizada no centro de ambos os campos; se vier da zona oeste do Recife ou interior, pode percorrer a Abdias de Carvalho e cruzar com a Avenida Sport Club do Recife, ingressar na Av. Conselheiro Aguiar ou até mesmo acessar a Av. Beberibe.

Além disso, é considerável notar que em todos os três campos de futebol existe uma avenida como referência para ligá-los ao restante da cidade. Isso acontece com a Av. Sport Club do Recife e a Ilha do Retiro, com a Av. Conselheiro Rosa e Silva e os Aflitos, e Av. Beberibe e o Arruda.

Ainda assim, mesmo com toda importância do papel das avenidas na mobilidade dos estádios, na pesquisa de campo comparativa, o que chamou mais atenção dentre todos os estádios foi a dificuldade de locomoção na entrada ao campo dos aflitos.

Figura 7: Entrada mandante dos Aflitos em dia de *Clássico das Emoções*.



Fonte: Autor, 2025.

Figura 8: Entrada mandante dos Aflitos em um dia comum.



Fonte: Autor, 2025.

A via povoada pelos torcedores do Náutico, representada pela figura 7, é a Rua da Angustura, que é via principal de entrada mandante ao estádio dos Aflitos. Esta rua cruza com a Av. Conselheiro Rosa e Silva e em dia de clássico nos aflitos ela chamou muita atenção. Enquanto as entradas mandantes da Ilha do Retiro e Arruda têm uma logística de melhor acesso, a dos Aflitos é mais complexa.

Observando-a (figura 7) é possível ver o conglomerado de pessoas fechando a rua completamente e isso influencia o tráfego tanto de veículos quanto de pessoas. São automóveis estacionados de uma ponta a outra e a circulação de torcedores é muito significativa. Quem for assistir ao jogo das arquibancadas e vier de transporte público terá que descer algumas ruas antes; se o torcedor vir com seu carro terá que estacioná-lo algumas ruas depois ou pagar estacionamento; e caso venha a pé terá que passar por esse congestionamento.

Por outro lado, a figura 8 mostra a rua sem movimentação alguma em um dia de jogo, demonstrando assim que a mobilidade durante um clássico dá vida a uma via. Isso se intensifica ainda mais quando esses caminhos não são avenidas ou

rodovias. Essas rotas de acesso ao estádio vão de um quantitativo exacerbado de torcedores durante o jogo a um deserto, quando não se tem alguma partida nele.

6.2 PRINCIPAIS EFEITOS ECONÔMICOS DOS CLÁSSICOS

Sob o prisma econômico, dentre todos os municípios do estado de Pernambuco, Recife lidera o ranking da melhor economia (IBGE, 2025). Outrossim, vários tópicos que estão categorizados no amplo campo da economia são influenciados pelos clássicos recifenses.

Esse tipo de jogo na capital recifense está inserido no balanço da prefeitura do Recife justamente por se tratar de um *boom* econômico por um longo tempo. A logística que é realizada pelo governo estadual, a verba alocada e recebida e a energia gasta nesse período sacodem a cidade. Nesse cenário, é de suma importância desdobrar as temáticas que mais relacionam Recife a um clássico local.

As temáticas escolhidas estão diluídas em temas como o turismo, comércio, e valorização, pois são as que mais se destacaram durante a investigação da pesquisa, no tocante aos impactos que os clássicos proporcionam ao decorrer de seus jogos.

6.2.1 TURISMO

Como o Sport, Santa e Náutico são os maiores times não só do estado pernambucano como do Nordeste, é comum que muitos de seus torcedores não habitem, necessariamente, só a cidade do Recife. A quantidade de adeptos a esses times fora da cidade ou até mesmo fora do estado chama bastante atenção. Isso se explica quando outras cidades interioranas ou fora do estado os recebem em suas áreas- os torcedores dos times da capital lotam mais o estádio do que os próprios times que os estão recebendo no interior-. Não obstante, a torcida se localiza nessas localidades fora desse raio da capital, e que sabe que não conseguirá assistir ao seu time jogar de perto, por muitas vezes, acaba indo em direção a Recife e isso mexe ainda mais com o turismo da cidade, gerando mais receitas ainda, pois se ganha

mais abrangendo torcedores do interior ou de outras cidades do que somente na capital pernambucana.

É sabido que a tradição do futebol nordestino, sobretudo o "pernambucano", é baseada e fundamentada no eixo da capital, com seus respectivos times principais. O cidadão que mora no interior e quer torcer e vibrar para um respectivo clube de perto, por muitas vezes, não tem essa oportunidade, visto que para se criar um time de futebol no interior é mais difícil do que na capital, fazendo com que ele não tenha um time para torcer em seu espaço. Sempre foi necessário muito dinheiro envolvido para se fundar um clube de futebol. Fazer esse tipo de movimentação de mercado no interior não é diferente. Inclusive é até mais difícil.

O empresário que quer adentrar no mundo esportivo atualmente e que quer fundar seu próprio clube visa à rentabilidade do negócio. Não adianta, em nenhuma hipótese, implementar um grande aporte financeiro nesse cenário porque dificilmente isso trará frutos significativos para que o projeto prossiga com êxito. É por isso que alguns times do interior estão abandonando, inclusive, os campeonatos estaduais justamente por falta de verba por não poder arcar com todos os custos que esse tipo de evento proporciona; exemplo do Salgueiro Atlético Clube. Sob essa ótica, comumente se vê um fluxo considerável da população interiorana ou de outro estado à capital pernambucana quando há clássicos.

A própria escolha televisiva de uma emissora de grande porte é direcionada para os principais clubes e faz com que o morador do sertão pernambucano, por exemplo, cresça assistindo aos jogos do Sport, Náutico e Santa Cruz da sua própria casa. Além disso, um cidadão que anteriormente vivia em Recife, mas que por motivos pessoais ou profissionais teve que se mudar para outro estado, terá que atravessá-lo para que possa prestigiar seu time do coração. Desse contexto surgem fluxos intermunicipais e interestaduais que são ocasionados por esses adeptos de fora que almejam ter a oportunidade de poderem participar de um jogo e sentir de perto como é torcer para seu clube, do estádio, bem como participar mais ativamente de um dia a dia de um clássico, por exemplo.

Dessa maneira, como se já não houvesse um demasiado fluxo para os moradores locais da cidade em se locomoverem nesses dias específicos, isso se intensifica ainda mais quando mais pessoas vêm de outro lugar para assistir, seja de

ônibus, caravanas e carros ao evento. É uma questão que movimenta não só uma avenida, mas também uma rodovia federal. A BR-232 e a BR-101 são as principais rodovias do estado de Pernambuco e ligam Recife a várias cidades interioranas. Sendo assim, a vinda dessas pessoas de outras localidades que não seja somente a cidade do Recife, juntos com os próprios residentes da capital, formam um quantitativo populacional suficiente para trazer muitos frutos econômicos a Recife.

O jogo começa antes mesmo do apito inicial do árbitro; o jogo começa quando o torcedor decide ir ao estádio porque é a partir dessa decisão que o turista se programa e começa a se planejar, desde a compra do ingresso, da hospedagem do hotel, da compra de um produto que pertence a um ambulante, da parada para alimentação em um restaurante durante a viagem, e assim por diante. Por causa disso que os gigantes do futebol pernambucano cada vez mais vão ganhando relevância e esse ciclo continua na capital.

6.2.2 COMÉRCIO

O setor de serviços lidera a economia do Recife há anos, mas é o setor do comércio que é mais impulsionado do que todos os outros fatores econômicos quando se trata da relação que a economia e os clássicos têm entre si (IBGE, 2025). A explicação que se dá para essa explanação é simples: não há jogo que gere mais a comoção de pessoas em um só local como a de que um clássico pode proporcionar. Vende-se tudo nesse dia; desde alimentos a roupas. Ademais, o vendedor, seja em qualquer estabelecimento que esteja, sabe que pode valorizar seu produto neste dia, o encarecendo, pois tem a certeza da venda; a roleta econômica gira de maneira produtiva e lucrativa. É nesse dia que todo vendedor sai ganhando porque as vendas não são direcionadas exclusivamente a um certo tipo de nicho; os restaurantes auferem, bem como os comerciantes ambulantes, os *flanelinhas*, as lojas, dentre outras profissões e estabelecimentos que utilizam dessa janela para venderem seus respectivos produtos.

Em contrapartida, nem tudo caminha perfeitamente como planejado e alguns problemas estruturais começam a aparecer. Apesar do estresse protagonizado pela prefeitura com a presença dos ambulantes ao redor do estádio acarretar várias proibições por falta de licença vinda desses comerciantes, atualmente existe um

senso comum de que há certo tipo de vista grossa oriunda do poder público, visto que é possível observar, em dia de clássico, policiais militares e ambulantes convivendo no mesmo ambiente. Mesmo cientes disso, a pressão e o medo andam de mãos dadas com essas pessoas que sobrevivem da renda que adquirem nesse dia.

Além disso, a venda de ingressos realizada por cambistas é muito danosa para a torcida de várias maneiras que se pode imaginar: o cambista, ao comprar vários ingressos para vendê-los por um preço exorbitante em dia do clássico, interrompe a aquisição do ingresso de um torcedor, fazendo com que ele perca a oportunidade de ir ao estádio; eles também exploram um adepto que não pôde comprar o ingresso a tempo, e tem que se submeter a desembolsar uma alta quantia do bolso e pagar ao cambista para poder ver a partida. O que acontece com esses ingressos comprados em alta escala pelos cambistas e que não são vendidos são um desperdício que morre junto com a oportunidade de algum torcedor poder prestigiar seu time.

Outra variável nociva colocada na conta do comércio em volta dos campos de futebol de Recife, se trata do perigo em que as pessoas que trabalham nesses estabelecimentos correm ao saírem de casa para lucrar. Há um grande perigo na forma como esses produtos são armazenados, podendo ser danosos para os consumidores. Assim também, os alimentos geram certos tipos de receio por quem os compra, justamente pela falta de transparência do tratamento em que ele é feito. Sem contar que a localidade gera preconceitos nesse sentido porque há locais de vendas que não são adequados higienicamente para se comercializar e isso causa desconforto no público.

Exemplo disso é a pura realidade de como a necessidade está acima de qualquer coisa, inclusive do cuidado, para trabalhadores que precisam urgentemente vender seu produto para sobreviver, sendo tratada na figura 9, mostrando ambulantes vendendo lanches em volta do canal do Arruda, em dia de *Clássico das Multidões*.

Figura 9: Comerciantes trabalhando ao lado do canal do Arruda.



Fonte: Autor, 2025.

Esse comércio em grande escala por um determinado período é causador de problemas ambientais não só aos arredores do estádio, como também para todo o bairro do Arruda e sua população de modo geral. Entraves como alagamentos, mau-cheiro e proliferação de doenças são alguns dos resultados do descarte irresponsável ocorrido durante o evento de um clássico, justamente por ser um momento em que ocorre muito tráfego de pessoas e há muitos comerciantes vendendo qualquer tipo de produto, gerando assim consequências danosas ao bairro.

Observando os desdobramentos que um dia de clássico pode ocasionar e gerar de receita para o lado do vendedor. Os *contenders* (isto é, as principais marcas), progressivamente, estão reforçando seus estabelecimentos para usufruírem dessa onda lucrativa que é formada em um dia de clássico na cidade. Empresas como a *McDonalds*, *Atacadão*, *Boi e Brasa*, são só exemplos de estabelecimentos que gozam de estar localizados nessas redondezas.

Ademais, uma observação que tem que ser feita nesse sentido, é reparar a conexão que algumas dessas marcas estão estabelecendo com os clubes. O negócio está tão avançado que, por exemplo, o Boi e Brasa inaugurou mais um de seus restaurantes dentro da Ilha do Retiro. Esse tipo de empreitada cada dia que passa está se tornando cada vez mais comum e a tendência é que essa prática cresça ligeiramente.

Figura 10: Restaurante Boi & Brasa, dentro da Ilha do Retiro.



Fonte: Autor, 2025.

6.2.3 VALORIZAÇÃO

A valorização de um bairro pode se dar por diversos fatores e um deles é a presença de um estádio de futebol em seu espaço. Dependendo do contexto- e sua relação com o campo- no qual o bairro está inserido e seus arredores, ele pode crescer economicamente de uma maneira bastante significativa. O estádio é parte

indissociável do bairro e todo estudo que a cidade, porventura, efetuar nessa área, o campo de futebol tem que estar inserido nisso porque é partícula integrante dessa conjuntura. A vinculação é perpétua: qualquer lado que se valorize, necessariamente, levará o outro consigo. Essa valorização pode se elevar no preço dos produtos, no metro quadrado dos imóveis, na alocação de novas obras feitas por investidores, e assim por diante. A forte ligação que existe entre cidade/estádio já é uma consequência direta de anos de projetos que foram implementados entre essas duas esferas, pavimentando essa combinação e consequentemente resultando no grande elo que se vê atualmente.

Sempre que há um jogo dessa importância em volta do estádio, os especuladores imobiliários olham para o estádio e os arredores desse evento gigantesco com mais atenção. Notoriamente, a valorização dessa localidade não se dá exclusivamente pela questão de haver jogos importantes nela, mas o fator de influência que ele causa precisa ser destacado veementemente. Uma pesquisa realizada pela CBN (2025), informa que os bairros que mais se valorizaram em 2024 foram o de Parnamirim com alta de (21,3%) e seu metro quadrado alcançou R\$ 9.684.00, seguido de Espinheiro (+13,1%), Madalena (+9,6%) e Boa Viagem (+7,1%). Curiosamente, três desses bairros (Parnamirim, Espinheiro e Madalena) estão localizados na Zona Norte; zona norte, por sinal, que abarca os três principais estádios da cidade (Ilha do Retiro, Arruda e Aflitos).

Tendo ciência da crescente apreciação que esses jogos originam, os times pernambucanos estão começando a identificar janelas de oportunidade e a pensar em obras de aprimoramento dos estádios para que consigam abarcar mais pessoas do que abarcam e gerar mais renda para si mesmos e suas redondezas, como era nos tempos de ouro do futebol pernambucano. Exemplo disso, o Arruda, palco de todos os 5 maiores públicos que os clássicos já tiveram em Recife (Zirpoli, 2020) e sua capacidade já beirar cerca 110.000 pessoas no último século, atualmente, por conta das reformas e definições da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), só suporta 30.000 torcedores momentaneamente e 60.000 totalmente restaurado. Esse fenômeno de queda de capacidade também ocorreu com a Ilha do Retiro e os Aflitos. Diante disso, os clubes sabem que podem ir mais além e que podem restaurar essa grande massa que anteriormente iam aos estádios.

Nesse cenário, dos três times, o que está sendo mais ousado é o Sport Club do Recife. O clube tem tentado realizar diálogos com a prefeitura para melhorar a ilha e seus arredores, criando o projeto chamado *Retrofit* da Ilha do Retiro. O projeto consiste, basicamente, em ampliar a capacidade do estádio para abarcar 36 mil pessoas, criar um prédio empresarial de 35 andares e fundar uma quadra multiuso abarcando 4 mil pessoas em sua estrutura (CNN, 2024). Adicionalmente, a obra, na planta, prevê uma doação de 3620,52 m² para a prefeitura, proporcionando, com isso, uma melhoria do fluxo de pessoas e de automóveis em torno da nova Ilha do Retiro. Percebe-se, portanto, que as proporções de melhoramento dos estádios não estão exclusivamente apontadas para dentro de campo, mas também para outras esferas geográficas, como a mobilidade, paisagem e sustentabilidade.

Figura 11: *Retrofit* da Ilha do Retiro.



Fonte: GE (Globo Esporte), 2024.

Além disso, com o desenvolvimento do futebol brasileiro, como um todo, tornou-se mais comum a implementação do modelo de gestão chamado SAF (Sociedade Anônima de Futebol). Esse tipo de processo faz com que o clube tradicional transfira todo seu poder ou parcela dele a uma empresa para que ela possa investir no clube, captando recursos e atraindo investidores (Lance, 2024).

Em Recife, o Santa Cruz, em 2025, implementou a sua SAF e o Náutico segue na briga para poder adquirir este modelo. Essa ação vinda dos clubes visa a garantir uma melhora na performance das equipes e proporciona uma melhora na competitividade. Fechando esse acordo, Santa Cruz e Náutico poderão elevar seu poderio econômico para conseguirem eventualmente se igualarem financeiramente com o Sport.

Mesmo com todo investimento envolvido, os arredores de seus estádios continuam precisando de melhorias. A Av. Sport Clube do Recife retrata bem isso.

Figura 12: Av. Sport Club do Recife em dia de *Clássico dos Clássicos*.



Fonte: Autor, 2025.

Figura 13: Av. Sport Club do Recife em dia comum.



Fonte: Autor, 2025.

Em dia de *Clássico das Emoções* observa-se claramente nas figuras 12 e 13 que a Ilha do Retiro, pelo menos na parte externa do estádio, na prática, não vem implementando o que pretende.

Na primeira representação, a economia em frente ao estádio está a todo vapor. Entretanto, na segunda, em um dia normal na avenida, percebe-se que problemas como falta de tráfego de pessoas, a continuidade de um fluxo exacerbado de veículos frequentemente e a falta de manutenção básica na entrada principal do estádio, configuram uma falta de praticidade dessas “supostas” idealizações de melhoria.

Vale ressaltar a dinâmica da cidade nessa conjuntura. Independentemente de ideias, sugestões, empreitadas, vindas dos órgãos competentes ou da própria gestão do clube, a cidade não para com isso. O fluxo se mantém 24 horas por dia de

forma muito intensa. Em outras palavras, se o impacto dos clássicos nessas regiões não pede licença, a recíproca é verdadeira.

7 A CIDADE VESTE A CAMISA: EXPRESSÕES CULTURAIS DOS CLÁSSICOS

Recife sempre teve uma vasta gama de diversidade cultural em sua trajetória. Elementos como dança, música, literatura, esporte, dentre outros componentes culturais são parte integrante de sua formação, desde sua fundação, em 1537. Ademais, Olinda, cidade vizinha e considerada “irmã” de Recife, edifica ainda mais a capital pernambucana, justamente pela conurbação presente entre as duas. Se uma cresce culturalmente, a outra também cresce.

Outrossim, o fato dessa cidade ser uma metrópole contribui demasiadamente para que o seu processo de crescimento seja cada vez mais natural; tudo ou é disseminado por ela ou é recebido. A cidade está sempre atualizada a cada onda popular que é propagada. Ante o exposto, vale destacar o futebol, sobretudo o clássico de futebol, como impulsor e fomentador dessa cultura, pois há décadas esse esporte vem se tornando peça fundamental no processo cultural imaginário do cidadão recifense.

Figura 14: Futebol e Frevo ocupando o mesmo espaço em dia de Clássico.



Fonte: Autor, 2025.

A importância da complexidade de um clássico no pensamento do recifense também se vê na tradição. Cria-se por meio da cultura local direcionamentos para quem torcer e com quem rivalizar. Isso ocorre porque o sentimento pelo esporte

propicia a facilidade de confundi-lo com outras camadas morais estabelecidas, como retrata Fonseca:

Uma nação se constrói tecendo seu território, e produz socialmente seu próprio espaço na medida em que cria e fortifica laços, inicialmente, de família e sua vinculação com seus lugares de origem. No caso do futebol, temos muito claro o acontecimento desta mesma relação e, por vezes, uma vinculação ao clube confunde-se com sentimentos nacionalistas. (Fonseca, V. L. B, 2014, p. 153)

A cultura dos clássicos significa muito para a população porque, antes de tudo, ela trata o ápice do futebol. Todos os três clássicos recifenses são centenários e a rivalidade ainda continua presente independente de época. Todos os anos Sport, Santa Cruz e Náutico lançam novos uniformes, edições especiais de produtos do clube e isso se vê no dia a dia de Recife. DaMatta (1982) afirma que quanto mais ele compreende sobre futebol, mais ele entende a sociedade. Para muitos, o Futebol é religião, como é dito no Sport Recife. Muito da riqueza cultural de Recife parte do pressuposto da capacidade que o Futebol tem de se misturar com outras esferas.

A rivalidade dos clássicos é tão imponente que grande parte dos torcedores dos três times preferem torcer para clubes de outro estado ou cidade do que para seus conterrâneos. Essa rivalidade se manifesta na cultura também como forma de expressão. É como se, nesse caso específico, para alguns adeptos, essa disputa não levasse a sério as raízes. Obviamente, o fato de um torcedor pernambucano preferir torcer para outro time ao invés de seu arqui-inimigo não está errado; é só mais um ponto de vista que precisa ser considerado. Nesse sentido, é necessário que a reverberação dessa indiferença entre torcedores locais com eles mesmos seja tratada como forma de expressão cultural antagônica e legítima.

Outro aspecto cultural que os clássicos podem ocasionar é a mudança da paisagem. Com os benefícios da aglomeração de apaixonados pelo esporte neste dia em específico nos estádios, os clubes vêm cuidando da sua imagem para trazer melhores impressões a seus torcedores. O Santa Cruz colocou seu brasão à mostra de frente a sua sede *pós-Clássico das Multidões*.

Figura 15: Fachada do Arruda em dia de *Clássico das Multidões*, sem o Brasão.



Fonte: Autor, 2025.

Figura 16: Fachada do Arruda, com Brasão, em dia comum.



Fonte: Autor, 2025.

As figuras 15 e 16 mostram o contraste que um escudo chamativo acarreta na paisagem em volta do estádio do Arruda. O zelo do clube, através da inserção de

símbolos que representam significados geracionais faz com que a paixão do torcedor se renove cada vez mais.

Sob o prisma corporativo a imagem da instituição também é sinônimo de acordos fechados. É preciso se modernizar e buscar sempre melhorias para melhorar a sua aparência para ficar disponível no mercado para potenciais interessados. Isso vale tanto para grandes marcas nacionais ou internacionais. Os patrocínios são peça-chave para que os clubes se mantenham economicamente ativos.

Além disso, a imponência que um escudo pode causar é bom em todos os aspectos para o clube. Essa questão pode ser interpretada tanto do ponto de vista do torcedor ou do seu rival. No primeiro caso, o brasão mostra que naquele espaço localiza-se um clube de muita tradição, orgulhando o seu adepto. No segundo caso, o respeito do rival também é legítimo assim que se depara com o escudo. Dessa maneira, nos próximos clássicos, a certeza de espetáculo já está garantida antes mesmo do juiz apitar o centro do campo.

7.1 A PRESENÇA TORCEDORA COMO FORÇA ESPACIAL E SIMBÓLICA

O processo de desenvolvimento histórico do futebol em Recife, como falado anteriormente, teve bastante influência de times do eixo Rio-São Paulo. Esse caso se explica por meio da realidade nordestina no século XX. Notoriamente, as vertentes econômicas que sempre foram destacadas no Brasil, são aquelas que vêm do Sudeste brasileiro. Então, o imaginário do pernambucano foi permeado de conteúdo vindo de outro estado ou estados.

Ainda que Pernambuco seja um dos estados mais nativistas e autênticos do Brasil, a inserção de culturas futebolísticas como as do Rio de Janeiro e São Paulo foram influentes e continuam sendo dentro do estado, pois a televisão, o rádio, e os meios de comunicação sempre priorizaram aquelas regiões que darão mais retorno econômico. E quem mais eram e continuam sendo afetadas por estes fenômenos são as localidades mais interioranas, a oeste do litoral, devido à falta de acesso às informações da capital e ao consumo demasiado da TV Aberta, onde prevalecem os jogos do eixo. Essa hegemonia, atrelada à elitização do Futebol em Recife, fez com

que a população recifense consumisse bastante jogos do Flamengo (RJ), Corinthians (SP), dentre outros clubes.

Dentre o trio de ferro pernambucano destaca-se o Sport Club do Recife como o clube que detém a maior torcida de Pernambuco e do Nordeste, bem como está colocado na décima primeira posição no ranking nacional de maiores torcidas do Brasil (InfoMoney, 2025). Ainda discorrendo sobre a pesquisa realizada pela InfoMoney, em 2025, o Flamengo é detentor de 25% da torcida nacional. Isso quer dizer que 1/4 das pessoas que acompanham futebol e torcem para algum time são flamenguistas; há, além disso, estados espalhados pelo território brasileiro que têm o Flamengo como o time que tem mais torcedores em suas próprias localidades.

Portanto, o Sport Club do Recife destacar-se no estado pernambucano como o clube que tem mais adeptos do que qualquer outro time, independentemente de rivalidade com seus rivais, é um feito importantíssimo para o seu próprio estado, bem como representa um símbolo de resistência.

Se por um lado a torcida do Sport é a maior de Pernambuco, a do Náutico, apesar de seu tradicionalismo, é a menor (Rios, 2024). Esse tema também é demonstrado no maior meio de comunicação do século XXI, a internet. Por exemplo, o Instagram, aplicativo de compartilhamentos de fotos, vídeos e mensagens e, principal rede social atualmente, mostra a disparidade de seguidores que o Santa Cruz e o Sport têm em detrimento do Náutico.

Figura 17: Quantitativo de seguidores do Trio de Ferro Pernambucano.



Fonte: Instagram, 2025.

Como demonstrado na figura 17, observa-se a disparidade entre seguidores do Sport Recife e do Santa Cruz em relação ao perfil do Náutico na plataforma. O Rubro-negro pernambucano tem quase 6 vezes mais adeptos seguindo sua conta quando comparado ao Alvirrubro; enquanto o Tricolor tem mais que o dobro de seguidores do Náutico. Ademais, vale ressaltar que esses seguidores não são necessariamente adeptos a esses clubes. Em contrapartida, isso só ratifica a dimensão nacional dos outros dois clubes recifenses, em detrimento ao Clube Náutico Capibaribe.

8 CONFLITO E VIOLÊNCIA NOS TERRITÓRIOS DOS CLÁSSICOS

O futebol tem como uma de suas principais características o entretenimento, contudo não se deve resumi-lo exclusivamente a isso e nem o tratar como se fosse uma questão somente derivativa dentro da conjuntura social, mas sim como mais uma forma de pensar o mundo, bem como a religião e a política, por exemplo Damatta (1982). Ademais, esse esporte, por sua vez, não tem como finalidade prejudicar os profissionais ou torcedores, mas sim fazê-los enxergar ele como mais um fenômeno social. Modernamente, esse esporte é muito mais benéfico para a sociedade do que qualquer outra coisa. Paradoxalmente, nunca houve uma época com mais violência do que a atual.

Uma das explicações que é utilizada para se tirar essa conclusão é a de que quanto mais intrínseca estiver a relação do futebol e a sociedade, mais problemas serão acarretados, pois a pressão de todos os lados aumenta: são mais investimentos, mais patrocínios, mais cobranças, mais trabalho, e mais capital em jogo. Evidentemente, a forte ligação entre essas duas coisas não é sinônimo de violência, porém, se não atingir diretamente, poder-se-ia indiretamente. Afinal, de acordo com Murad M (2007, p. 68): “Não observamos Futebol através da violência. Ao contrário, observamos a violência através do Futebol.” Por outro lado, o leque de opções para ocorrer esse tipo de entrave aumenta.

Para (Garcez; De Freitas; Martins, 2020) o misto de sensações que esse esporte proporciona na mente do torcedor pode acarretar quebras de diretrizes socialmente e legalmente estabelecidas:

Os desportos, em geral, também passaram a ser controlados pelos hábitos de pacificação decorrentes do processo civilizatório. No entanto, o futebol, como prática de lazer, constitui-se um espaço onde as pessoas extravasam suas impulsões e emoções de forma imediata, evidenciando-se, nisto, diminuição do autocontrole e da quebra de determinadas regras de comportamentos cotidianos socialmente aceitos. (Garcez; de Freitas, Martins, 2020, p. 84)

Com o passar dos anos o futebol dentro de campo foi se tornando menos violento porque regras novas foram estabelecidas, bem como o uso da tecnologia se tornou parte integrante dentro do campo, como é o exemplo do VAR (*Video Assistant Referee*), conhecido no Brasil como o Árbitro Assistente de Vídeo, que proporciona uma clareza maior em lances duvidosos, auxiliando o próprio juiz da

partida a tomar melhores decisões. Entretanto, se a violência dentro de campo diminuiu, fora dele aumentou.

Uma prova disso é o relatório publicado, em 2024, pelo Observatório Social do Futebol, vinculado ao Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME), da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), intitulado de “Violências no Futebol Brasileiro”, que discorre sobre esse tipo de violência em 2023, no Brasil. Nesse estudo foi comprovado que (70%) da violência é causada fora dos estádios e apenas (22%) dentro de suas redondezas.

O motivo por trás disso é o de que o efetivo policial, sobretudo em dia de clássicos, prioriza as redondezas do estádio mandante, uma vez que o destino dos torcedores será o local do jogo. O ponto de encontro entre as duas torcidas rivais, majoritariamente, será o estádio. É por conta disso que a violência, na maioria das vezes, ocorre em locais bem próximos aos estádios.

Figura 18: Efetivo policial ao redor do Arruda, no *Clássico das Multidões*.



Fonte: Autor, 2025

Na Europa, por exemplo, alguns países adotam a medida da torcida mista com naturalidade, fazendo com que adversários consigam exercer o mesmo ambiente sem haver confusão. Notoriamente, confusões antes, durante e depois, nas partidas, em algumas situações, ocorrerão, mas lá isso não é tão comum; já aqui, mesmo sem estar lado a lado dentro e fora de campo, já parece ser o suficiente para resultar em um grande problema.

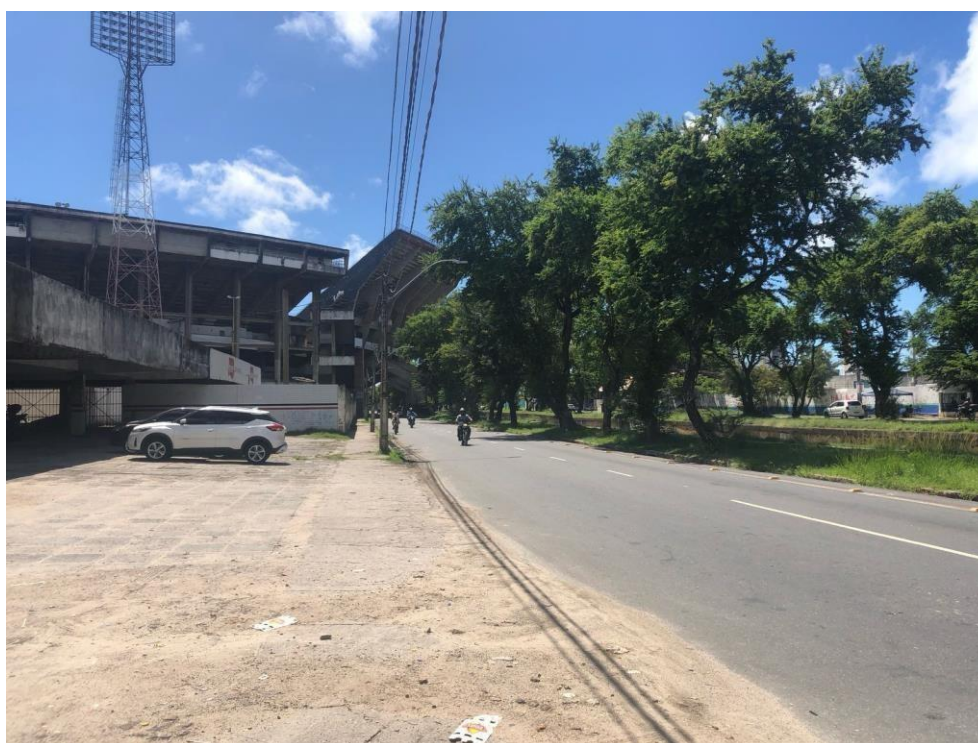
A violência durante os clássicos ocorridos ultimamente na cidade do Recife tem sido demasiadamente danosa e prejudicial para a população recifense. A sociedade absorveu a ideia de que, durante esses tipos de partidas, em muitos casos, compensa mais assistir aos clássicos pela TV aberta ou até mesmo assinar um *streaming* que transmite jogos desta importância do que se aventurar indo às partidas e voltar para casa sendo furtado ou tendo consequências piores.

Ademais, dentre todos os estádios vistos durante as partidas de clássicos, em questão de segurança, o Arruda foi o que mais se destacou, tendo em vista o alto contingente policial nesse dia, em específico.

Figura 19: Contingente policial no Arruda, no *Clássico das Multidões*.



Figura 20: Ausência da polícia em dia comum ao redor do Arruda.



Fonte: Autor 2025.

Na figura 19 se vê um contingente policial muito maior do que a figura 20 representa. No momento das fotografias, foi visto todo tipo de segurança ao redor do estádio do Arruda. Carros, batalhões de choque, cavalaria e, sobretudo, pontos interditados pela força policial. O uso de Helicópteros também esteve presente neste dia.

Esse foco maior em clássicos no Arruda deve-se dar pelo quantitativo maior de torcedores, devido a capacidade do Arruda e os histórico recente de confusões generalizadas em *Clássico das Multidões*.

A sensação do torcedor de acompanhar seu time de perto vem sendo suprimida pelo medo de colocar sua própria vida em risco. Imagina-se, portanto, o quão maior seria o conglomerado de torcedores nas ruas, caso esse tópico não fosse tão acentuado.

8.1 TORCEDORES OU VANDÂLOS?

Há um sério problema na cidade quando a questão é decifrar os envolvidos nesses tipos de delitos. Quando acontece um clássico e por conseguinte ocorrem casos de violência grave, as decisões que vêm sendo tomadas pela CBF ou a FPF tem sido punir toda a torcida e não os envolvidos. Pela falta de capacidade da prefeitura e do estado, os atos da minoria criminosa reverberam nos adeptos mais aflorados.

Em dia de clássico, existem “pseudo torcedores” que se vestem com as camisas de seus times, mas que, mesmo com a partida iniciada, continuam a marginalizar o espaço ao redor do estádio e em outras extremidades da cidade. Ou seja, para alguns, o objetivo principal não é torcer, mas sim vandalizar. Mesmo assim, parece que o governo estadual prefere que isso aconteça do que não conseguir suportar a criminalidade nesse dia.

Além disso, essas infrações mantêm sempre um tipo de padrão: integrantes ou pessoas trajadas de torcidas organizadas estão sempre presentes nessas ocasiões. Não é à toa que a prática da proibição que afeta a *Torcida Jovem do Leão* (Sport Recife), *Inferno Coral* (Santa Cruz) e a *Fanáutico* (Náutico), de entrarem nos estádios, tem se tornado mais comum ultimamente. Integrantes dessas organizações continuam usando da prerrogativa de que não se pode punir toda a instituição e que fazendo isso os times perdem em espetáculo e apoio dentro de campo.

Sendo assim, virou rotina a Ilha do Retiro, o Arruda e o Aflitos exercerem seus jogos de portões fechados. Esse efeito afeta o lazer dos torcedores de bem, o ganha pão dos comerciantes e até mesmo a economia do clube e da cidade.

Figura 21: Integrantes das 3 principais torcidas organizadas de Recife-PE.



Fonte: CBN, 2023.

Em 2025, após eventos severos envolvendo os clássicos, sobretudo o das multidões, o Sport e Náutico implantaram um sistema de biometria facial. Agora, para poder ingressar na Ilha do Retiro e nos Aflitos, será necessário, antes, cadastrar sua face nos sites do Sport Club do Recife e do Clube Náutico Capibaribe para evitar esse tipo de problema e diminuir os danos causados (GE, 2025). O Santa Cruz ainda não realizou esse procedimento, mas está no plano do clube, principalmente agora que virou SAF e terá mais capital para investimento.

Durante os últimos anos a tecnologia tem andado em consonância com o futebol e o esporte já se beneficiou e se beneficia demais com esse progresso. Usar esse meio aliado ao esporte está sendo a forma mais eficaz de combater a violência dentro e fora dos estádios.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a vasta gama de possibilidades que um dia de clássico de futebol gera na cidade do Recife. O futebol como um todo, seus times e seus estádios há muitos anos vêm alterando a maneira de como a sociedade se comporta. Para os que não entendem, o esporte que é praticado é bem mais significativo do que simplesmente 11 jogadores ficarem chutando bola dentro de um estádio (Campos, 2013). Independentemente da crença, dos valores e princípios, de juízos políticos ou até mesmo religiosos, todo mundo na cidade tem seu time do coração.

Na pesquisa percebeu-se a notória diferença da cidade do Recife cotidianamente em comparação com ela recebendo um jogo importante como um clássico de futebol. As ruas, o semblante dos torcedores, a coloração da cidade e o som de Recife nesse dia são alterados e transformados. Não é como se a cidade não tivesse brilho em um dia normal; é como se o brilho dela aumentasse nos dias dessas partidas. Recife se alimenta cada vez mais de cultura, de desenvolvimento e de carinho quando há esse tipo de evento. Ela é o palco do espetáculo, a que mais ganha com tudo isso.

Qualquer pessoa que tiver a curiosidade de experimentar a sensação de como funciona a cidade do Recife diante de um clássico e quando não ocorre, perceberá o quão impactante isso será para sua jornada. O sentimento é único e ao mesmo tempo desafiador, pois mostra os dois lados da moeda: o ônus e o bônus. Esse contraste está inerente aos torcedores do Sport, Santa Cruz e Náutico, bem como para os amantes do esporte.

Esse dia, em específico, torna o pensamento do cidadão recifense mais crítico. Como tudo está totalmente transformado, detalhes que não eram percebidos em um dia comum, acentuam-se, gerando assim julgamentos diversos a partir da observação crítica de cada indivíduo.

Outrossim, o recifense, com o passar dos anos também vem criando esse senso mais abrangente da realidade dos clássicos porque as notícias no mundo contemporâneo são disseminadas com muito mais fluidez e velocidade,

principalmente por redes sociais. É como se, ainda que a pessoa não entendesse de nenhuma regra ou esteja atenta ao calendário de jogos, o acesso a essas informações batem na sua porta.

Goste ou não goste, o futebol por si só é uma realidade que influencia drasticamente a cidade e cada vez mais torna-se fundamental entender seus desdobramentos, a fim de compreender melhor o espaço em que o recifense habita, propor melhorias na mobilidade e ajudar na organização da cidade de maneira mais eficaz. Afinal, Recife não é um lugar onde a cultura dos clássicos é irrelevante; muito pelo contrário: ela é espelho de paixão e emoção para regiões onde o futebol não é tão infundido.

Para além disso, observou-se, durante a pesquisa, preservações de problemas e ao mesmo tempo reparação de outros. Ademais, aperfeiçoamentos foram implementados no decorrer do estudo; e o mais impressionante disso tudo é que é natural. A cada ano que passa, qualquer alteração, mínima que seja, positiva ou negativa, ocorrerá, para poder manter a tradição viva no imaginário do adepto.

No decorrer das observações também foi notado e descrito na pesquisa algumas projeções de melhorias que foram publicadas tanto pela prefeitura quanto pelos clubes, mas que não foram ainda implementadas. Por outro lado, algumas mudanças, inclusive tecnológicas, já ocorreram de maneira exitosa.

Logo, o avanço para o desenvolvimento por completo desse dia caminha em um processo promissor, pois percebeu-se, através da investigação, que propostas não faltam para a mobilidade, a cultura, a economia e até mesmo a violência. Entretanto, vale ressaltar que embora alternativas estejam sendo colocadas à mesa, a cidade está longe da perfeição no quesito de suportar um clássico de forma completa.

Sendo assim, a CBF e consequentemente a FPF precisam se manter atualizadas a qualquer alteração no mundo do futebol, quando o assunto for este. Necessitam buscar melhorias onde o futebol é mais desenvolvido e tem mais estrutura, como a Europa. O futebol mudou e os seus clássicos também; a questão que demanda ser ressaltada é que soluções também precisam andar em consonância com esses processos para que tudo flua saudavelmente.

Os clássicos em Recife não podem parar porque estão atrás de outros clássicos pelo Brasil afora. Na realidade, o que precisa ser feito, é uma massiva ampliação da alocação de recursos, suporte e investimentos quando esse tipo de evento acontece na cidade. Quanto mais aparado e preparado o Estado estiver para impulsionar esse esporte, sobretudo os clássicos na cidade, mais experiências positivas virão, acarretando assim, mais engajamento da população e futuramente mais aderência vinda dos torcedores a um estádio de futebol.

Portanto, ainda que existam historiadores e jornalistas que tratam dessa questão dos clássicos com muita seriedade na capital pernambucana, detectou-se uma diferença relativamente considerável quando se trata da comparação do quantitativo de materiais produzidos sobre os clássicos em Recife com outros estados e regiões. Essa riqueza de informações que esse esporte produz em Recife requer mais atenção. Por fim, tratar o significado que os clássicos têm para cidade do Recife é uma tarefa bastante desafiadora, mas que vale muito a pena.

REFERÊNCIAS

ABOLA.PT. Qual a diferença entre um clássico e um dérbi? Disponível em: <<https://www.abola.pt/futebol/noticias/qual-a-diferenca-entre-um-classico-e-um-derbi->> Acesso em 01 abr, 2025

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 2003.

Brazil traffic report | TomTom Traffic Index. Disponível em: <<https://www.tomtom.com/traffic-index/brazil-country-traffic/>>. Acesso em 03 abr, 2025

CAMPOS, I.C. Geografizando o futebol: do global ao local. Revista Holos, Ano 29, v 3, p. 213 - 231, 2013.

CABRERA, Nicolas; SOUSA, Raquel de Oliveira; SUDÁRIO, João Vitor Cardoso; BANDEIRA, Thalisson Inácio. Violências no Futebol Brasileiro: Relatório do Observatório Social do Futebol, N.1. Rio de Janeiro, FCS/UERJ, 2024. E-book.

Censo 2022 | SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Disponível em: <<https://desenvolvimentoeconomico.recife.pe.gov.br/censo-2022>>. Acesso em 18 mar. 2025

CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE. História - Clube Náutico Capibaribe. Disponível em: <<https://www.nautico-pe.com.br/nossahistoria>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DA, R. Retrofit da Ilha do Retiro: saiba prazo estipulado, valores e como o Sport viabiliza recursos para a obra. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/2024/12/22/retrofit-da-ilha-do-retiro-saiba-prazo-estipulado-valores-e-como-o-sport-viabiliza-recursos-para-a-obra.ghtml>>. Acesso em: 25 out. 2024.

DA CNN. Sport avança em projeto de modernização da Ilha do Retiro. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/sport-avanca-em-projeto-de-modernizacao-da-ilha-do-retiro/>>. Acesso em: 03 abr. 2025. Acesso em 03 abr. 2025

DAMATTA, R. Esporte na Sociedade: Um Ensaio sobre o Futebol Brasileiro. , 1982.

DAMATTA, R. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1982.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Datapedia. Disponível em: <<https://datapedia.info/cidade/4994/pe/recife#mapa>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DE, A. **Câmara do Recife criará comissão parlamentar sobre a violência no futebol**. Disponível em: <<https://www.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/camara-do-recife-criara-comissao-parlamentar-sobre-a-violencia-no-futebol>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Acúmulo de lixo no canal do Arruda preocupa moradores da região**. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2024/12/acumulo-de-lixo-no-canal-do-arruda-preocupa-moradores-da-regiao.html>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DIAS, P. A. **Os maiores campeões do Campeonato Pernambucano: os times com mais títulos**. Disponível em: <<https://www.goal.com/br/listas/maiores-campeoes-campeonato-pernambucano-times-com-mais-titulos/blte070be4ddc0134fb#csc09797a712ebfb3>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

EC, M. **Senta que lá vem história – Por que o Clássico das Emoções também é conhecido por Clássico da Amizade?** Disponível em: <<https://marceloec.com.br/2022/03/16/senta-que-la-vem-historia-por-que-o-classico-das-emocoes-tambem-e-conhecido-por-classico-da-amizade/>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ESPORTESDP. **Tricolor, mas predominante preto: a importância de Lacreia e do Santa Cruz na inserção do negro no futebol**. Disponível em: <<https://www.esportesdp.com.br/noticias/futebol/santacruz/2022/11/tricolor-mas-predominante-preto-a-importancia-de-lacreia-e-do-sant.html>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

FONSECA, V. L. B. **Lugares e territórios na cultura do futebol brasileiro**. jul. 2014.

Garcez, F. T. C.; DE Freitas, G. J.; Martins, L. H. C. **Cartografias urbanas, estádios e gestão de conflitos entre torcidas rivais: os casos de Recife e Fortaleza**, 2020.

GIL, A. C. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE EARTH. **Imagem de satélite da cidade do Recife, PE**. Google, 2025. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

História - Sport Club do Recife. Disponível em: <<https://sportrecife.com.br/historia/>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

IBGE | Portal do IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

LANCE. SAF no futebol: o que é e como funciona? Disponível em: <<https://www.lance.com.br/lancepedia/o-que-e-saf-no-futebol.html>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

LIMA, E. J. S. Da chegada a Institucionalização: os primeiros passos do futebol pernambucano, jul. 2011.

LIMA; EDUARDO. Recife entra em campo: história social do futebol recifense 1905-1937, 2013.

MATTOS, C. L. G. de; ALMEIDA, P. Etnografia e educação: conceitos e usos. [s.l.] Edupeb, 2011.

MORAES, L. Conheça o bairro do Recife onde há apenas 33 casas e 89 habitantes. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/metro-quadrado/2024/11/14/conheca-o-bairro-do-recife-onde-ha-apenas-33-casas-e-89-habitantes.html>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MURAD M. A violência e o futebol : dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio De Janeiro: Editora Fgv, 2007.

Os Primeiros Anos | Santa Cruz Futebol Clube - Recife PE | Site Oficial. Disponível em: <<https://www.santacruzpe.com.br/futebol/os-primeiros-anos/>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RIOS, M. Maior Torcida Pernambuco. Disponível em: <<https://campeonatobrasileiro.com.br/noticia/maior-torcida-pernambuco>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SANTOS, I. Flamengo e Corinthians têm quase metade da torcida brasileira, diz pesquisa. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/business/flamengo-e-corinthians-tem-quase-metade-da-torcida-brasil-pesquisa-exclusiva-infomoney/>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ZIRPOLI, C. História | Clássico das Multidões começou como “treino” e evoluiu à final - Cassio Zirpoli. Disponível em: <<https://cassiozirpoli.com.br/historia-classico-das-multidoes-comecou-como-treino-e-evoluiu-a-final/>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ZIRPOLI, C. Os menores e maiores públicos dos clássicos do Recife, de 1,1 mil a 80,2 mil pessoas - Cassio Zirpoli. Disponível em: <<https://cassiozirpoli.com.br/os-menores-e-maiores-publicos-dos-classicos-do-recife-de-11-mil-a-802-mil-pessoas/>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ZIRPOLI, C. Quinteto nordestino na Série A soma 220 mil sócios em dia; veja o ranking de 2025 - Cassio Zirpoli. Disponível em:

<<https://cassiozirpoli.com.br/quinteto-nordestino-na-serie-a-soma-220-mil-socios-ativos-veja-o-ranking-de-2025/>>. Acesso em: 8 abr. 2025.



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS

Data: 24/09/2025 18:07:45-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>